

NEM SÓ DE PÃO VIVERÁ O HOMEM

Então Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. Depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome. O tentador aproximou-se dele e disse: "Se você é o Filho de Deus, mande que estas pedras se transformem em pães". Jesus respondeu: "Está escrito: 'Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus'" – Mateus 4.1-4

INTRODUÇÃO

O Contexto do Texto:

Jesus tinha sido guiado pelo Espírito Santo ao deserto para ser tentado pelo diabo. Tendo jejuado por 40 dias o diabo sugeriu a ele que transformasse pedras em pães e assim saciasse sua fome.

Quem lê o relato pode se iludir achando que Jesus e o diabo estavam brincando de faz de conta. Algo muito mais profundo se encontra nas palavras do diabo e na resposta que Jesus lhe deu.

Comer foi o primeiro direito concedido por Deus ao homem:

O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo. E o Senhor Deus ordenou ao homem: "Coma livremente de qualquer árvore do jardim, mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá" – Gênesis 2.15-17

Comer também foi o objeto da primeira tentação de Queda do primeiro casal:

Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito. E ela perguntou à mulher: "Foi isto mesmo que Deus disse: 'Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim'?" Respondeu a mulher à serpente: "Podemos comer do fruto das árvores do jardim, mas Deus disse: 'Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele; do contrário vocês morrerão' ". Disse a serpente à mulher: "Certamente não morrerão! Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês serão como Deus, conhecedores do bem e do mal". Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos e, além disso, desejável para dela se obter discernimento, tomou do seu fruto, comeu-o e o deu a seu marido, que comeu também – Gênesis 3.1-6

A sugestão do diabo era bem sutil e remetia à tentação original:

Jesus jejuou por 40 dias no deserto e então sentiu fome. Nesse momento, o sedutor se aproximou dele. O tentador começa com o reconhecimento de Jesus como Filho de Deus. Não que ele dissesse: Tu és o Filho de Deus – isso ele não pode fazer – mas diz: Se tu és o filho de Deus, então manda, já que sentes fome, que estas pedras se transformem em pães. Satanás, aí, tenta Jesus na fraqueza de sua carne humana. Ele quer jogar sua divindade contra sua humanidade. Deseja instigar a carne contra o espírito. Satanás sabe que a carne tem medo do sofrimento. Por que, então, o Filho de Deus deve sofrer por causa da carne? O objetivo dessa pergunta é claro; caso Jesus, com a força de sua divindade, fugisse ao sofrimento por causa da carne, toda carne estaria perdida. O caminho do Filho de Deus sobre a face da terra teria encerrado. A carne voltaria a pertencer a Satanás. (Dietrich Bonhoeffer – Tentação, p. 29)

“... nem só de pão...”:

Ao dizer “nem só” Jesus admite que o pão seja um elemento essencial á vida humana. Porém, numa clara repreensão a Satanás, Jesus observa que, além do pão, e acima dele em importância para a humanidade está a Palavra de Deus.

O termo pão – *ártos* – cujo sentido pode ser literal, ou seja, alimento preparado com farinha misturada com água e assado, também alude a tudo que se relaciona à alimentação humana e por extensão a tudo o que se apresenta como essencial à manutenção da vida do corpo. Em suma, pão pode aludir às necessidades físicas humanas.

“... mas de toda Palavra procede da boca de Deus”:

Jesus usa o termo Palavra de Deus como aquilo que está além do pão, ou seja, aquilo que supre as necessidades da alma humana. Se o pão supre aquilo que o corpo humano necessita, a Palavra de Deus supre tudo aquilo que a alma humana aspira e necessita.

Bonhoeffer observa:

A resposta de Jesus com a palavra de Deus evidencia, primeiro, que também o próprio Filho de Deus está sob a palavra de Deus e que ele não pode nem quer ter direito próprio ao lado desta palavra. Em segundo lugar, ela mostra que Jesus quer ficar unicamente nesta palavra. Afinal, também a carne está sob a palavra de Deus, e, quando tem de sofrer, vale a afirmação: nem só de pão viverá o homem. Jesus preservou sua humanidade e seu caminho de sofrimento na tentação. (Tentação, p. 29 e 30)

Vejamos o que significa viver de pão e viver da Palavra de Deus.

I. VIVER DE PÃO

O Senhor é o meu pastor; de nada terei falta. Em verdes pastagens me faz repousar e me conduz a águas tranquilas; restaura-me o vigor – Salmos 23.1-3

O salmista reconhece Deus como o provedor do pão que aqui ele denomina pasto, descanso, água e vigor.

a. Filosofias Materialistas

No campo filosófico há duas correntes oposto entre si:

1. Filósofos Metafísicos

Os filósofos metafísicos – Sócrates, Platão, Aristóteles, Agostinho, Tomás de Aquino e outros admitem que a realidade e o ser humano existem em duas dimensões distintas: a dimensão material (física) e a dimensão imaterial (metafísica).

2. Filósofos Materialistas

Hoje representados pela Escola de Frankfurt acreditam que tudo é matéria e interações químicas. Não há, portanto, uma parte da realidade que transcenda a matéria.

Para os filósofos materialistas a vida humana se reduz à vida do corpo. Os adeptos do materialismo interpretam a realidade em termos de uma dialética onde a sobrevivência do corpo determina o que é certo e errado. Para eles o homem só precisa de pão para viver.

b. Necessidades Físicas

Estudiosos se dedicaram a identificar quais seriam as necessidades básicas do ser humano e deram à lista o nome de pirâmide de Maslow:

A Pirâmide de Maslow, também conhecida como a Teoria das Necessidades Humanas ou, ainda, como a Hierarquia das Necessidades de Maslow, é umas das teorias de motivação mais famosas do mundo. Ela foi desenvolvida pelo psicólogo americano Abraham Maslow, na década de 1950. Maslow, preocupado em aprender sobre o que faz as pessoas felizes e o que elas fazem para atingir esse objetivo, iniciou um estudo dentro da psicologia humanista sobre as diferentes necessidades que nós, seres humanos, possuímos. Segundo Maslow, nosso objetivo de vida é adquirir a plena autorrealização e agimos o tempo todo em prol dessa conquista. Esse desejo inato em nos sentir realizados é o que nos gera a motivação para agir. Porém, antes desse nível de satisfação ser atingido é preciso atender necessidades básicas do ser humano, como alimentação e sono. Esse estudo é utilizado com frequência em diversos campos, como a psicologia, a administração e o marketing, porém o seu entendimento é fundamental para todos as pessoas entenderem as suas necessidades, o funcionamento hierárquico dessas necessidades e, assim, alcançar a satisfação pessoal. Maslow dividiu as Necessidades Humanas em cinco níveis de categorias, organizando-as conforme as suas prioridades, sendo que na base da pirâmide estão as necessidades mais urgentes. As categorias são, respectivamente: fisiologia, segurança, social, estima e realização pessoal. Para Maslow, sentimos o desejo de satisfazer a necessidade de um próximo estágio após satisfazermos a necessidade do nível anterior, portanto, os desejos da pirâmide são realizados de forma gradual. No estudo também foi identificado que as quatro primeiras necessidades (as fisiológicas, de segurança, sociais e estima) surgem de uma ausência, por exemplo, a fome vem em consequência da falta de alimento. Enquanto o quinto nível (autorrealização – pessoal e profissional), não está relacionado a uma existência, mas ao desejo de crescer como ser humano.

(Fonte: <https://comitepelacidadania.org/piramide-de-maslow/>)



c. Equilíbrio e Saúde

O objetivo da Pirâmide de Maslow é apresentar as necessidades humanas organizadas de forma hierárquica, de modo que possamos compreender as motivações que nos levam adiante. De acordo com o autor, o ser humano só passa para o próximo estágio após ter a demanda do nível anterior completamente sanada. Por exemplo, uma pessoa que não tem uma necessidade fisiológica satisfeita, como a fome ou o sono, não terá como buscar segurança e afeto enquanto não resolver as demandas mais urgentes de seu corpo. Da mesma forma, alguém que não conseguiu suprir sua necessidade de afeto dificilmente terá condições de fortalecer sua autoestima e alcançar realizações mais profundas. É claro que essas fronteiras não são tão rígidas, já que nada impede uma pessoa de desejar o próximo estágio sem satisfazer o anterior. No entanto, a motivação do indivíduo estará sempre concentrada na etapa atual da Pirâmide de Maslow, segundo o psicólogo.

(Fonte: <https://www.nuvemshop.com.br/blog/piramide-de-maslow/>)

O salmista reconhece a necessidade de pão. Na pirâmide de Maslow o pão – alimento, sono, moradia e saúde em dia – pode ser entendido como pasto, água, descanso e vigor. A diferença entre a visão de Maslow e do salmista é que Maslow se valeu de princípios humanistas e o salmista viu Deus como a fonte de todo suprimento para a vida.

Jesus também reconhece a necessidade humana de pão:

Vocês, orem assim: ‘Pai nosso, que estás nos céus! Santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia – Mateus 6.9-11

"Portanto eu lhes digo: não se preocupem com suas próprias vidas, quanto ao que comer ou beber; nem com seus próprios corpos, quanto ao que vestir. Não é a vida mais importante do que a comida, e o corpo mais importante do que a roupa? Observem as aves do céu: não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; contudo, o Pai celestial as alimenta. Não têm vocês muito mais valor do que elas? Quem de vocês, por mais que se preocupe, pode acrescentar uma hora que seja à sua vida? "Por que vocês se preocupam com roupas? Vejam como crescem os lírios do campo. Eles não trabalham nem tecem. Contudo, eu lhes digo que nem Salomão, em todo o seu esplendor, vestiu-se como um deles. Se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, não vestirá muito mais a vocês, homens de pequena fé? Portanto, não se preocupem, dizendo: ‘Que vamos comer?’ ou ‘que vamos beber?’ ou ‘que vamos vestir?’ Pois os pagãos é que correm atrás dessas coisas; mas o Pai celestial sabe que vocês precisam delas – Mateus 6.25-32

Jesus admitiu que nós necessitamos de pão – o que comer, o que beber e o que vestir. Mas, além disso ele nos ensinou a depender de Deus em relação a tudo isso. Paulo, incentivando o contentamento exortou:

... pois nada trouxemos para este mundo e dele nada podemos levar; por isso, tendo o que comer e com que vestir-nos, estejamos com isso satisfeitos – 1 Timóteo 6.7 e 8

Aos filipenses ele recomendou que confiassem na provisão divina:

O meu Deus suprirá todas as necessidades de vocês, de acordo com as suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus – Filipenses 4.19

II. VIVER DA PALAVRA DE DEUS

a. A Teoria do Gênesis

A Bíblia nos faz conhecer que partilhamos de uma natureza que transita entre o material e o imaterial:

Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente – Gênesis 2.7

Nosso corpo foi formado do pó da terra e nosso espírito veio de Deus.

Sim, lembre-se dele, antes que se rompa o cordão de prata, ou se quebre a taça de ouro; antes que o cântaro se despedace junto à fonte, a roda se quebre junto ao poço, o pó volte à terra, de onde veio, e o espírito volte a Deus, que o deu – Eclesiastes 12.6 e 7

Sendo procedente do pó, nosso corpo se alimenta daquilo que procede da terra. A terra é a fonte primária de todas as necessidades físicas. De modo diferente, nossa alma, precisa da Palavra de Deus. É da Palavra de Deus que procede o perdão, a proteção, a paz, a justiça e a alegria que nossa alma necessita.

A alma humana anseia por Deus que a fonte de tudo o que ela necessita:

Como a corça (*'ayal*) anseia (*'arag*) por águas correntes, a minha alma (*nephesh*) anseia por ti, ó Deus. A minha alma tem sede (*tsâme*) de Deus, do Deus vivo. Quando poderei entrar para apresentar-me a Deus? – Salmo 42.1 e 2

É em Deus que ela encontra tudo o que precisa. Deus nos satisfaz nele, porém, nunca estaremos satisfeitos dele. Deus é suficiente para saciar nossa sede por vida eterna, mas, há em Deus uma fonte inesgotável que faz com que quanto mais tenhamos dele, mais dele iremos desejar ter. A eternidade será “um tempo” em que essa busca por Deus se tornará mais intensa e real.

Na expressão de C. S. Lewis, o salmista tem um grande “apetite por Deus”. Isso é natural e correto. É, ou deveria ser, a experiência de todo cristão. Embora de fato Deus “[sacie] o sedento e [satisfaça] plenamente o faminto” (Sl 107.9; compare ao Sl 36.8-9), nossa fome e sede de Deus são saciadas apenas para se manifestarem mais uma vez com mais força (compare ao Sl 63.1-2). (John Stott, *Salmos Favoritos*, p. 71)

b. Necessidades da Alma

i. Perdão

O perdão é a bênção fundamental.

O salmista celebra o perdão:

Como é feliz aquele que tem suas transgressões perdoadas e seus pecados apagados!
Como é feliz aquele a quem o Senhor não atribui culpa e em quem não há hipocrisia!
– Salmos 32.1 e 2

Jesus nos orientou a pedir perdão a Deus:

Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores – Mateus 6.12

Por meio do perdão obtermos a paz que excede todo entendimento.

E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus – Filipenses 4.7

ii. Proteção

Nossa alma é alvo de constantes ataques por parte do inimigo de nossas almas.

O salmista afirma nada temer por estar protegido por Deus, seu bom Pastor:

Mesmo quando eu andar por um vale de trevas e morte, não temerei perigo algum, pois tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me protegem. Preparas um banquete para mim à vista dos meus inimigos – Salmos 23:4,5a

Deus é o nosso protetor:

O meu socorro vem do Senhor, que fez os céus e a terra. Ele não permitirá que você tropece; o seu protetor se manterá alerta, sim, o protetor de Israel não dormirá, ele está sempre alerta! O Senhor é o seu protetor; como sombra que o protege, ele está à sua direita. De dia o sol não o ferirá, nem a lua, de noite. O Senhor o protegerá de todo o mal, protegerá a sua vida. O Senhor protegerá a sua saída e a sua chegada, desde agora e para sempre – Salmos 121.2-8

Jesus nos orientou a pedir proteção divina às nossas almas:

E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal, porque teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém? – Mateus 6.13

iii. Paz

Nossa alma almeja viver em paz, sem perturbações:

Por que você está assim tão triste (*shâchach*), ó minha alma? Por que está assim tão perturbada (*hâmâh*) dentro de mim? Ponha a sua esperança (*yâchal*) em Deus! Pois ainda o louvarei; ele é o meu Salvador (*yeshûw'âh*) e o meu Deus – Salmo 42.5, 11 e 43.5

O termo hebraico *Shalom* alude a um estado imperturbável de espírito.

SHALOM tem um significado tão amplo, que em nenhuma outra língua pode ser expressa em um só termo. Quer dizer “estar completo”, “estar são”, “estar bem em todos os sentidos”, “ser próspero e feliz”. *Shalom* é o completo bem-estar que certamente equivale à paz no mais profundo significado: paz com Deus e, em consequência, conosco e com os semelhantes.

(Fonte: <https://biblia.com.br/dicionario-biblico/s/shalom/>)

Em hebraico, a palavra traduzida como “bem-estar”, “bem” e “com boa saúde” (em outras traduções) é uma só palavra – *Shalom*. Em árabe, a palavra para paz, “Salam”, soa muito semelhante, mas se refere a uma esperança de paz mundial e o fim da guerra. No entanto, como muitas definições hebraicas originais, *Shalom* vai direto ao coração. O verdadeiro *Shalom* bíblico significa um senso interior de completude ou inteireza

(plenitude). Embora possa descrever a ausência de guerra, a maioria das referências bíblicas se refere a uma plenitude e tranquilidade interior. (Fonte: <https://biblia.pro.br/verdadeiro-significado-de-shalom-no-hebraico/>)

Deus é quem abençoa seu povo com paz:

O Senhor disse a Moisés: "Diga a Arão e aos seus filhos: Assim vocês abençoarão os israelitas: "O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e te conceda graça; o Senhor volte para ti o seu rosto e te dê paz – Números 6.22-26

O profeta anunciou:

Tu guardarás em perfeita paz aquele cujo propósito está firme, porque em ti confia – Isaías 26.3

A paz, segundo a Palavra de Deus, é uma dádiva divina concedida a nós pela obra redentora de Cristo:

Mas ele foi transpassado por causa das nossas transgressões, foi esmagado por causa de nossas iniquidades; o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados – Isaías 53.5

Enquanto falavam sobre isso, o próprio Jesus apresentou-se entre eles e lhes disse: "Paz seja com vocês!" – Lucas 24.36

Deixo-lhes a paz; a minha paz lhes dou. Não a dou como o mundo a dá. Não se perturbem os seus corações, nem tenham medo – João 14.27

"Eu lhes disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo" – João 16.33

Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, por meio de quem obtivemos acesso pela fé a esta graça na qual agora estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus – Romanos 5.1 e 2

Pois foi do agrado de Deus que nele habitasse toda a plenitude, e por meio dele reconciliasse consigo todas as coisas, tanto as que estão na terra quanto as que estão no céu, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz – Colossenses 1.19 e 20

iv. Justiça

A paz decorre da justiça. Sem justiça não há paz.

O salmista disse:

Guia-me nas veredas da justiça por amor do seu nome – Salmos 23.3b

Encontraram-se a graça e a verdade, a justiça e a paz se beijaram – Salmo 85.10

O profeta profetizou:

O efeito da justiça será paz, e o fruto da justiça, repouso e segurança, para sempre – Isaías 32.17

Ah! Se tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! Então, seria a tua paz como um rio, e a tua justiça, como as ondas do mar – Isaías 48.18

Por bronze trarei ouro, por ferro trarei prata, por madeira, bronze e por pedras, ferro; farei da paz os teus inspetores e da justiça, os teus exatores – Isaías 60.17

Paulo escreveu:

Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo – Romanos 14.17

Quando contemplamos uma injustiça, quando sofremos uma injustiça ou nos sentimos impotentes diante de uma situação injusta percebemos que nossa alma tem sede de justiça.

Quem, em São Paulo, sai de sua casa na intenção de sofrer um ato de injustiça?

- ✓ Experimente furar a fila da lotérica.
- ✓ Estacione no lugar reservado aos idosos – não sendo idoso.
- ✓ Saia pelo acostamento num congestionamento.

Jesus disse:

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois serão satisfeitos – Mateus 5.6

No reino eterno haverá abundância de justiça:

... para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto – Isaías 9.7

A justiça será o cinto dos seus lombos, e a fidelidade, o cinto dos seus rins – Isaías 11.5

... então, um trono se firmará em benignidade, e sobre ele no tabernáculo de Davi se assentará com fidelidade um que julgue, busque o juízo e não tarde em fazer justiça – Isaías 16.5

Com minha alma suspiro de noite por ti e, com o meu espírito dentro de mim, eu te procuro diligentemente; porque, quando os teus juízos reinam na terra, os moradores do mundo aprendem justiça – Isaías 26.9

Levantai os olhos para os céus e olhai para a terra embaixo, porque os céus desaparecerão como a fumaça, e a terra envelhecerá como um vestido, e os seus moradores morrerão como mosquitos, mas a minha salvação durará para sempre, e a minha justiça não será anulada – Isaías 51.6

Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que levantarei a Davi um Renovo justo; e, rei que é, reinará, e agirá sabiamente, e executará o juízo e a justiça na terra – Jeremias 23.5

Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, para

trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia e para ungir o Santo dos Santos – Daniel 9.24

v. Alegria

A maior de todas as alegrias é ter o nome escrito no Livro da Vida:

Os setenta e dois voltaram alegres e disseram: "Senhor, até os demônios se submetem a nós, em teu nome". Ele respondeu: "Eu vi Satanás caindo do céu como relâmpago. Eu lhes dei autoridade para pisarem sobre cobras e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo; nada lhes fará dano. Contudo, alegrem-se, não porque os espíritos se submetem a vocês, mas porque seus nomes estão escritos nos céus" – Lucas 10.17-20

Há uma alegria que decorre do perdão:

Tem misericórdia de mim, ó Deus, por teu amor; por tua grande compaixão apaga as minhas transgressões. Lava-me de toda a minha culpa e purifica-me do meu pecado. [...] Faze-me ouvir de novo júbilo e alegria; e os ossos que esmagaste exultarão. Esconde o rosto dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades. Cria em mim um coração puro, ó Deus, e renova dentro de mim um espírito estável. Não me expulses da tua presença, nem tires de mim o teu Santo Espírito. Devolve-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito pronto a obedecer – Salmos 51. 1, 2 e 8-12

O salmista, sob os cuidados do bom Pastor, desfruta de alegria em sua presença:

Preparas um banquete para mim à vista dos meus inimigos. Tu me honras, ungiendo a minha cabeça com óleo e fazendo transbordar o meu cálice. Sei que a bondade e a fidelidade me acompanharão todos os dias da minha vida, e voltarei à casa do Senhor enquanto eu viver – Salmos 23.5 e 6

Jonathan Edwards afirmou que Deus tem prazer em compartilhar conosco sua perfeita alegria:

Nesta comunicação das perfeições divinas ele comunica aos santos seu conhecimento, sua virtude e santidade e sua infinita alegria e felicidade. O conhecimento comunicado é o conhecimento de si mesmo. A virtude e santidade comunicadas consistem no amor supremo a si mesmo. A alegria consiste naquela que Deus tem em si mesmo e na alegria que flui do próprio ato de comunicar-se. Deus então se comunica a si mesmo para o entendimento dos santos dando a eles o conhecimento de sua glória, sua santidade e sua alegria. Portanto, a comunicação da divina plenitude implica em conhecimento de Deus, amor a Deus e alegria em Deus. O conhecimento é conhecimento de Deus, o amor é amor de Deus e a alegria é alegria de Deus. (EDWARDS, *The End of Creation*, p. 104)

c. Vivendo da Palavra de Deus

Jesus escolheu viver da Palavra de Deus.

Jesus reconheceu que Deus é a fonte suprema de todas as suas necessidades, sejam físicas ou espirituais. Ele escolheu viver sob os cuidados extremos do Pai.

Que Deus nos ajude. Amém